

# ARTE PÚBLICA UM PERCURSO PELO CONCELHO

C Â M A R A M U N I C I P A L D O M O N T I J O

## ARTE PÚBLICA UM PERCURSO PELO CONCELHO

Pretende-se com esta exposição, oferecer uma visão sobre um conjunto de obras "que possuem a sua própria especificidade", algumas delas executadas por conceituados artistas, grandes nomes na esfera nacional e internacional.

A arte pública no Montijo, no âmbito da escultura monumental, começou por ter um carácter comemorativo, de homenagem e de celebração. Obras mais recentes são, no entanto, já entendidas como peças de arte na cidade, pretendendo evocar a modernidade e a ascensão do concelho.

"Toda a estátua é escultura mas nem toda a escultura é estátua"  
Percorrem-se esculturas (peças abstractas), estátuas e bustos (referentes a uma figura) de grande variedade de formas e géneros.

A exposição abrange trabalhos pertencentes, visivelmente, ao género figurativo e outros com uma linguagem mais abstracta e até detentora de alguma ambiguidade.

"Cada escultor possui na maior parte das vezes, um estilo pessoal, muito próprio" (SYNEK, 2010, p. 8)

Dão-se a conhecer obras que se enquadram no conceito de Arte Urbana, algumas delas resultantes do protocolo celebrado entre a Autarquia e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.

Arte Pública ou Monumento? Optámos por incluir algumas intervenções que, pelo seu valor histórico, têm a função de "evocar, de exaltar e não de questionar". Por este facto, certos autores acham que deverão ser apelidados de monumentos e não de arte pública. Falamos de escultura monumental - estátuas ou bustos, que perpetuam factos ou personalidades notáveis.

Neste vasto leque, incluímos também alguns Baixos-relevos, peças com elevada importância artística.

Não podíamos deixar de referir a calçada portuguesa, cuja riqueza e originalidade é, talvez, a maior contribuição do nosso país em matéria de qualidade dos espaços urbanos. Ultrapassa a sua função utilitária, criando elementos decorativos bastante originais e dignos de conservação.

A arte está na rua, nas praças, nos jardins e rotundas da cidade e alastra-se pelo concelho.

É um bem comum a todos.

É um convite à reflexão.

Merece ser preservada!

Venha daí!

Se estivermos atentos, as obras surgem diante dos olhos.

*A arte pública rodeia os espaços onde vivemos, trabalhamos ou temos os nossos momentos de lazer.  
As obras de arte estão lá e o contacto diário influencia a nossa atitude perante elas.*



# ARTE PÚBLICA UM PERCURSO PELO CONCELHO

## Arte Pública e Arte Urbana

Ao longo dos tempos, muitas designações e teorias têm surgido para definir as obras de arte colocadas em espaços urbanos, nova categoria artística, o que tem contribuído para uma certa confusão do que é Arte Pública e Arte Urbana.

Com a Arte Pública, a obra de arte emancipou-se dos constrangimentos da galeria ou do estatismo do museu o que originou uma revisão de conceitos e de valores. Trata-se de uma intromissão no quotidiano da população, pretendendo levar arte contemporânea ao grande público, através da apropriação de espaços públicos.

Ela vai ao encontro das pessoas que percorrem a via pública, sem necessidade da sua deslocação a locais específicos para "viver a arte".

A Arte Urbana, urbanografia ou streetart, é a expressão que se refere a manifestações artísticas desenvolvidas no espaço público, à margem das instituições públicas ou empresariais, bem como do mero vandalismo.

Este género plástico evidencia "a cidade como organismo vivo que se constrói e cria de uma forma espontânea, natural e livre". Inclui, além do graffiti, estátuas vivas, malabaristas, músicos, palhaços ou peças de teatros.

De acordo com alguns historiadores, entre os quais se cita a historiadora e crítica de arte, Manuela Synek, "a maior parte das peças artísticas que se encontram na via pública não podem ser consideradas" arte pública. Para a mesma autora, este conceito pertence a um campo específico de intervenção, tratando de problemáticas da época contemporânea".

Para outros, toda a obra concebida para ser instalada num lugar público, de livre acesso - seja rua, praça, jardim, fachada de edifício ou rotunda -, é arte pública. Fazem parte das deslocações diárias da maioria dos habitantes de uma cidade e, muitas vezes, não nos apercebemos da sua existência.

Colocadas em espaços públicos, privilegiam a relação entre a arte e o meio que envolve o público. Acreditamos que a dimensão estética destas práticas de embelezamento e animação dos espaços, contribui para uma melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

*«O espaço público é o mais sensível de todos os espaços»*

*Rui Chafes, in Manuela Synek, Arte Urbana (2010)*

Portas da Cidade. Pormenor.

## MONUMENTO AO PESCADOR MONTIJENSE



**Autor:** Bernardino Traquete (artesão)

**Materiais:** Marfinito

**Dimensões:** Aprox. 2 metros de altura

**Inauguração:** 25 de Junho de 1999

**Localização:** Largo Conde Ferreira, na Av. dos Pescadores - em frente à Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense (S.C.U.P.A.) (Montijo)

Homenageando todos os pescadores do Montijo, esta peça foi financiada com fundos angariados por subscrição popular com a colaboração da comunidade.

O agradecimento é feito à "população, comerciantes, industriais e entidades oficiais".

ARTE PÚBLICA, UM PERCURSO PELO CONCELHO



## TÁGIDE

**Autor:** Lagoa Henriques (escultor)

**Materiais:** Bronze | Pedra, betão armado/aço inox

**Inauguração:** 25 de Abril de 2004

**Localização:** Praça da República (Montijo)

Peça escultórica de homenagem ao Tejo e a Camões.

Representa a Tágide - ninfa do rio Tejo,

"atenta aos sons que o búzio faz chegar"

–, invocada por Camões no Primeiro Canto dos "Lusíadas".

**"E vós, Tágides minhas, pois criado**

**Tendes em mim um novo engenho ardente"**

*Camões*

**Mestre Escultor Lagoa Henriques (1923-2009)**

- Nasce em 1923, em Lisboa

- Iniciou os estudos de escultura na Escola de Belas-Artes de Lisboa e passados dois anos mudou-se para a Escola de Belas-Artes do Porto, onde finalizou o curso com nota máxima de 20 valores, em 1954. Aqui encontrou o professor Barata Feyo que se tornou a principal referência na sua formação artística.

- Estudou em Itália e esteve em França, Holanda, Bélgica, Grécia e Inglaterra, países onde adquiriu uma visão ampla do ensino do desenho e escultura que viria a introduzir em Portugal.

- Regressa a Lisboa, onde, na década de 70, se dá um grande incêndio no seu atelier que lhe destrói um grande número de peças.

- O ensino foi outra grande paixão do escultor. Tinha por hábito, levar os alunos de desenho para a rua para que usufruissem do movimento da cidade, das pessoas e dos elementos da natureza, "aliando o ensino das formas clássicas à descoberta da realidade".

- Mestre e motivador de sucessivas gerações de criadores artísticos, continuou a dar aulas e a fazer conferências depois de completar 80 anos, na Escola de Superior de Belas-Artes do Porto e de Lisboa, e na Universidade Autónoma.

- Além da famosa estátua de Fernando Pessoa, no Chiado, deixou muitas obras de arte pública em várias localidades, nomeadamente, a polémica escultura de Alves Redol em Vila Franca de Xira, dado ter retratado o escritor nu, somente com uma boina na cabeça.

- Recebeu vários prémios, entre eles, o Prémio Soares dos Reis, o Prémio Teixeira Lopes, o Prémio Rotary Clube do Porto, o Prémio Diogo de Macedo e o Prémio de Escultura da II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian.

- Morre em 2009.

"Foi um pedagogo extraordinário, que ficará na história do ensino das artes em Portugal".  
"Todos os que passaram pelas mãos dele foram influenciados pelo seu dinamismo", "Era um homem fascinado pelas artes a que conseguiu transmitir aos alunos qualquer coisa de dinâmico e válido, em vez do academismo barato que reinava".

Escultor João Cutileiro.





## PEREIRA CALDAS (engenheiro agrónomo) 1895 - 1958

**Materiais:** Bronze

**Inauguração:** 3 de Julho de 1968

**Localização:** Em frente ao edifício da Junta de Freguesia de Sto. Isidro de Pegões

Esta obra foi uma homenagem, em agradecimento a este engenheiro agrónomo que, entre 1941 e 1948, foi presidente da Junta de Colonização Interna, entidade responsável pelo projecto arquitectónico de fixação de colonos - o Colonato de Pegões, da autoria do Arquitecto Eugénio Correia.

Este organismo oficial, criado em 1936, dependia do Ministério da Economia e tinha como objectivo fomentar a agricultura em Portugal continental e ultramarino, colonizando "os baldios, terrenos públicos e propriedades privadas beneficiárias de infra-estruturas hidráulicas".

### José Garcês Pereira Caldas

- Engenheiro agrónomo e político ligado ao regime do Estado Novo, era conhecido por Pereira Caldas.
- Em 1921, licencia-se no Instituto Superior de Agronomia.
- Professor da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém.
- Inicia funções políticas em 1931, quando é nomeado governador civil do Distrito de Santarém que exerce até 1935
- De 1933 a 1937, exerce funções de Delegado do Governo, junto da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal.
- Presidente da Junta de Colonização Interna, entre 1941 e 1948.
- Em 1948 foi nomeado Sub-secretário de Estado da Agricultura.
- Enquanto docente e dirigente da Junta de Colonização interna, participou em estudos na Itália, Espanha e Suíça e realizou várias conferências.



## COMUNICAÇÃO

**Autora:** Sara Inácio (escultora)

**Materiais:** Cimento Refractário

**Dimensões:** 150 (diam. máximo) x 50 (diam. mínimo) x 100 cm

**Inauguração:** 8 de Março de 2003

**Protocolo:** Câmara Municipal do Montijo e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Localização:** Quinta do Saldanha (Montijo)

Duas formas colocadas frente a frente.

Formas em diálogo. Diálogo entre as formas e o espectador.

Uma é aberta, a outra é fechada.

Uma é clara, a outra é escura.

Uma cabe no interior da outra.

Entre elas, dentro delas, à sua volta – Espaço.

Remetem-nos para complementaridades ancestrais:

luz sombra; masculino feminino, visível invisível, centro periferia; dentro fora; matéria espaço.

Este trabalho foi realizado na Fábrica de Refractários Abrigada, SA, produzida pelo Núcleo de Cerâmica e Escultura da Faculdade de Belas Artes –U.L. e adquirida pela Câmara Municipal do Montijo em 2003.

**Sara Cardoso Inácio**

- Nasce em Lisboa, em 1977.

- Licenciada em Artes Plásticas/Escultura, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2002.

- Bolsista do Programa Erasmus na Faculdade de Belas Artes de Atenas, na Grécia, em 2000.  
- Em 2002 foi co-criadora e membro da direcção da Associação Cultural Nextart onde tem vindo a leccionar Desenho, Escultura em Barro e a produzir eventos que estabelecem pontes entre a Arte e a Natureza.

- Desde 2003, colabora com o serviço educativo do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, na concepção e orientação de actividades pedagógicas.

- Expõe desde 1999 (Portugal e Espanha) e é autora de vários projectos em espaços públicos e intervenções na paisagem: Comunicação - Câmara Municipal do Montijo (2003); Nem só de Pão vive o Homem - C. M. de Mértola e Associação de Defesa do Património de Mértola (2005); A Caminho da Luz- Parque Natural de Sintra, C. M. de Sintra (2008).





## ÁLVARO TAVARES MORA

**Autor:** Laureano Ribatua (escultor e pintor)

**Materiais:** Bronze e calcário Moleanos

**Inauguração:** 24 de Agosto de 2001

**Localização:** Praça dos operários - Atalaia

Este busto, em bronze, é uma homenagem da população da Atalaia ao autarca da Câmara Municipal do Montijo - Álvaro Tavares Mora -, bem-mérito que, em 1947, mandou construir dois chafarizes resolvendo o problema de abastecimento de água à população.

### Laureano Eduardo Pinto Guedes

- Nasce em S. Mamede de Ribatua, em Alijó, em 1938.

- É conhecido por Laureano Ribatua, nome artístico que adoptou dada a sua origem.

- Em criança já surpreendia com os seus desenhos e óleos, no entanto, fez os primeiros estudos artísticos na Escola Soares dos Reis.

- Matricula-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1958, onde foi aluno de nomes como, Barata Feyo, Júlio Resende, Lagoa Henriques, Eduardo Tavares, Gustavo Bastos, Artur Nobre de Gusmão, Flórido de Vasconcelos ou Pais da Silva.

- Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, durante o curso, recebe os seguintes prémios: "Legado Ventura Terra", "Congregação das 3 Artes", "1º Prémio de Desenho - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra", "Mencção Honrosa de Escultura" - Círculo de Artes Plásticas de Coimbra.

- Termina a licenciatura em 1963 com 19 valores.

No ano de 1969 fez o Curso de Ciências Pedagógicas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto e foi convidado a leccionar na ESBA.

- É um dos sócios fundadores da Cooperativa Árvore, no Porto..

- Em 1966 conhece o escultor Marino Marini, em Roma e mantém contacto com os professores James Madroudís e Rosina Florio, 1970, em Nova York.

- A sua vida é dedicada, não só à escultura, mas também, à pintura, às intervenções arquitectónicas, à cerâmica artística, à estatuária religiosa, à medalhística, à tapeçaria e à encenação.



## HOMENAGEM À AGRICULTURA

**Autor:** Artur Bual (artista plástico)

**Materiais:** Peças em metal soldadas

**Inauguração:** 8 de Janeiro de 1967

**Localização:** Pegões (Parque de Material Agrícola de Pegões)

"A Arte é para mim, um meio eficaz de comunicação, o acto libertador, significante, e autêntico que encerra uma verdade alheia a preconceitos ou favores de todo e qualquer "ilustre" limitador do seu diálogo. Daí a minha arte antidesestino, única via de luta consciente que prescinde os louros". (Artur Bual, 1994).

Ao passar a placa que anuncia Pegões, vire à direita nos pinheiros e, na entrada do Parque de Material Agrícola de Pegões. Encontrara esta escultura de grandes dimensões, datado dos finais dos anos 60. O seu autor foi Artur Bual, considerado o pai da arte gestual em Portugal.

A escultura presta homenagem à fonte de riqueza local - a Agricultura.

É composta por inúmeras peças soldadas umas às outras, restos de alfaias e outros utensílios agrícolas.

Este trabalho insere-se num conjunto de outras obras - quadros e pinturas murais, executados na altura em que trabalhou para a Junta de Colonização Interna, em Pegões.

A Amadora acolhe o Círculo Artístico e Cultural Artur Bual, que lhe prestara homenagem.

Na localidade das Faias não deixe de visitar a capela-mor, da igreja de Nossa Senhora de Fátima, que acolhe uma pintura de 1965, da sua autoria.

Já em Pegões, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima destaca-se um tríptico de pintura abstracta, assim como, alguns elementos litúrgicos bastante originais, dentro da temática, Agricultura.



**Artur Mendes de Sousa Bual (1926-1999)**

- Nasce em Lisboa, em 1926.

- Foi funcionário na antiga Junta de Colonização Interna, entidade responsável pelo projecto de colonização de Pegões.

- Elaborou algumas obras, sobretudo de pintura, no colonato de Pegões.

- Em 1959 foi bolsista da Fundação Calouste Gulbenkian, em Paris.

- Artista plástico português que influenciou de forma determinante a arte em Portugal na segunda metade do século XX.

- Ganhou o prémio da Bienal de São Paulo, em 1957 e o prémio Sousa Cardoso dois anos depois.

- Em 1958, iniciou o Gestualismo na pintura portuguesa.

- Morre em 1999, na Amadora.

É um artista abstracto e a sua pintura é a primeira, e a mais importante, referência do gestualismo.





**Homenagem à Agricultura**

A escultura presta homenagem à fonte de riqueza local - a Agricultura. É composta por inúmeras peças soldadas umas às outras, restos de alfaias e outros utensílios agrícolas.

## COLUNA MODULAR

**Autora:** Leonor Pêgo (escultora)

**Materiais:** Grés refractário e engobe (nas peças pretas)

**Dimensões:** 360 cm X 60 cm X 40 cm

**Escala:** 300 x 300 mm cada módulo  
700 x 700 x 6000 mm na montagem final

**Inauguração:** 8 de Março de 2004

**Protocolo:** Câmara Municipal do Montijo e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Localização:** Praça da Paz – Bairro da Bela Vista (Afonsoeiro)

Escultura cerâmica, de grandes dimensões, resulta do protocolo celebrado, em 2000, entre a Câmara Municipal do Montijo e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, com o intuito promover um concurso de esculturas, junto dos alunos finalistas e recém licenciados, desta faculdade.

A Coluna Modular, título desta obra, foi desenvolvida, em 2003, nas instalações da fábrica de grés refractários em Abrigada, Abrigada SA, tendo participado, neste workshop, seis alunos finalistas da Faculdade de Belas-Artes de Lisboa.

A preferência recaiu na proposta de Leonor Pêgo que apresentou uma estrutura articulável, tendo sido a escolha deste formato de montagem a que melhor se adequava a este espaço. O objectivo foi criar um módulo, que pudesse ser repetido e que originasse diferentes composições.

As peças foram construídas a partir de moldes especiais para este material tão específico. Foram feitos oitenta múltiplos, alguns estão nesta composição na Praça da Paz, outros integram exposições de âmbito mais íntimo em diferentes formatos de composição e montagem.

Em termos de leitura lúdica, esta torre interminável leva-nos a caminho do céu.



### Leonor Pêgo

- Nasce em Lisboa, em 1979.
- Escultora, licenciada pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2004.
- Em 2003/4 realiza o Programa Sócrates/Erasmus, na Facultad de Bellas Artes de Granada, em Espanha.
- Professora do Departamento de Escultura na AR.CO desde 2009.
- Desde 2008, é professora de Expressões plásticas do 1.º Ciclo, no âmbito das actividades de enriquecimento curricular.
- Programa e orienta ateliers de expressão plástica, em várias instituições entre elas a Fundação Gulbenkian, o CCB e o Museu do Chiado.
- Em 2004, recebe uma Menção honrosa no Concurso D. Fernando II, em Sintra e o Prémio de Escultura da Galeria M.A.C., em 2005
- Participa no Festival Festa Redonda, nos Açores, com cinco esculturas de cariz público, onde está representada, na ilha terceira, com a escultura, "Aos avós".
- Desde 2005, membro do grupo de escultura "D'forma4", com quem tem participado em várias exposições de escultura ao "ar livre".
- Exposições individuais desde 2009, entre elas na galeria municipal Lagar de Azeite em Oeiras, na Galeria Municipal de Proença-a-Nova e no Centro da Cultura de Alfândega da Fé.

## MONUMENTO À PASSAGEM DO MILÉNIO

**Autor:** João Duarte (escultor)

**Materiais:** Aço inox escovado, mármore e pedra

**Inauguração:** 25 de Abril de 2001

**Localização:** Rotunda da Lançada (Sarilhos Grandes – Montijo)

Procurando um espaço de liberdade e um monumento aberto ao futuro, este conjunto escultórico visa, na concepção do escultor, representar o desabrochar de uma flor.

Simultaneamente, faz lembrar a proa das faluas do Tejo, enquanto os seus seixos rolados, oriundos da beira-rio, nos remetem para a intemporalidade.

### Escultor João Duarte

- Nasce em Lisboa, em 1952.
- Licenciado em Escultura pela Escola de Belas Artes de Lisboa, em 1978.
- Professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Membro da Federação Internacional da Medalha (F.I.D.E.M.).
- Membro da Sculptors Guild, Inc., New York - Estados Unidos da América
- Membro fundador do Grupo Anverso / Reverso - medalha contemporânea.
- Fundador do Centro de Estudos Volte Face – Medalha Contemporânea
- Galardoado com a "J. Sanford Saltus Award for Distinguished Achievement in the Art of the Medal", pela American Numismatic Society, em Novembro de 2011. Este prémio "visa premiar escultores cujos trabalhos se destacam, a nível mundial, no âmbito da medalhística" contemporânea.
- Convidado pela British Art Medal Society, do British Museum de Londres, para elaborar a medalha de 2012 desta instituição.





## ESCULTURA DA PRAÇA DA PORTAGEM

**Autor:** Jorge Vieira (escultor)

**Materiais:** Ferro

**Inauguração:** 29 de Março de 1998 (data de inauguração da Ponte Vasco da Gama)

**Localização:** Imediações da Praça da Portagem da Ponte Vasco da Gama

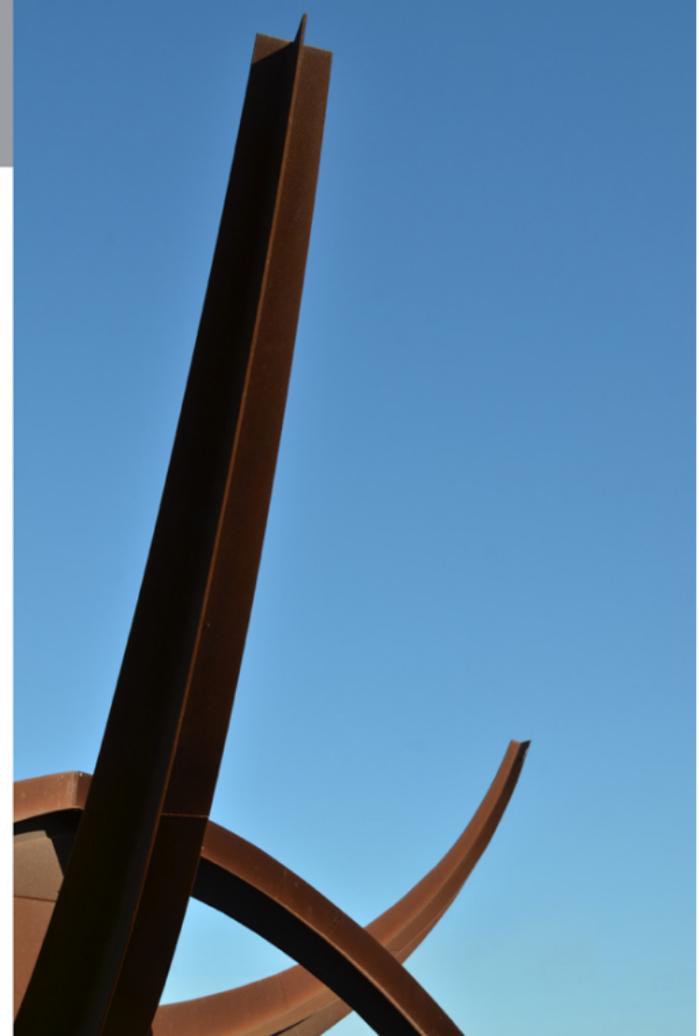
Esta peça escultórica é "formada por elementos que representam a imagem das naus e simbolizam a Ponte. A balestilha, elemento vertical, é uma forma de projectar o futuro, um olhar sobre o infinito", conforme se referencia na placa de inscrição.

Composta por dois tripés ligados e por um elemento vertical. Os dois tripés, em forma de caverna e proa de um barco, simbolizam as duas margens do Tejo ligadas por um elemento – a Ponte.

Completando esteticamente a obra base, o componente vertical faz a síntese de uma balestilha - instrumento náutico, de orientação no mar, utilizada nos Descobrimientos Portugueses.

### **Jorge Ricardo da Conceição Vieira (1922-1998)**

- Nasce em Lisboa, a 16 de Novembro de 1922.
- É o pai que o matricula na Escola de Belas-Artes de Lisboa, que frequenta desde 1941, obtendo o curso de Arquitectura e depois de Escultura.
- Em 1953, ganha o Concurso Internacional de Escultura de Londres e vê a sua obra "O Prisioneiro Político Desconhecido"-, exposta na Tate Gallery.
- Escultor e desenhador, foi o único escultor português presente na Feira Internacional de Bruxelas, em 1958, onde é seleccionado para integrar a exposição "50 ans d'Art Modern".
- Em 1961, obtém o 1.º Prémio de Escultura na 2.ª Exposição de Artes Plásticas da Fundação Gulbenkian.
- Em 1976 é 1.º Assistente na Escola de Belas-Artes do Porto.
- Em 1981 transita para a Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde permanece até 1992.
- "Desenvolveu um percurso artístico marcado pelo primitivismo, abstracção e surrealismo. Embora não tenha participado em nenhum grupo e defendido um movimento em particular, o seu trabalho percorreu livremente várias poéticas, procurando o caminho da escultura moderna."
- Os temas animalistas e humanos, tal como as composições geometrizadas, estão bem patentes na sua obra.
- A Casa das Artes Jorge Vieira, em Beja, é inaugurada em 1995.
- Com uma vasta carreira, o escultor Jorge Vieira, autor desta peça, é responsável por inúmeras obras - quem não se lembra do monumental "Homem-Sol" erguido no Parque das Nações, para a Expo98 ou da escultura "Grade" sita na Praça do Município da Câmara de Lisboa.
- Morre, em Estremoz, a 23 de Dezembro de 1998.





## MONUMENTO A SANTOS-DUMOND (1873-1932)

**Materiais:** Bronze, calcário e mármore

**Dimensões:** Aprox. 2 metros de altura

**Data da oferta:** 1973

**Localização:** Praça de Brasília (Montijo)

Busto de bronze com a inscrição - "Pai da Aviação deu asas ao mundo e glória ao Brasil".

Homenagem a Alberto Santos-Dumont, considerado um dos pioneiros da aviação e patrono da aeronáutica Brasileira, que "deu asas ao mundo e glória ao Brasil".

Esta peça foi ofertada à Câmara Municipal do Montijo, no âmbito das comemorações da Descoberta do Brasil.

A oferta foi feita pelo representante diplomático da República Federativa dos Estados Unidos do Brasil em Portugal ao presidente da época, José Maria Barros Martins, tenente-coronel da Força Aérea.

A cerimónia de entrega, no dia 12 de Dezembro de 1973, deu-se no Salão Nobre dos Paços de Concelho, onde estiveram presentes as altas individualidade da época, nomeadamente, o embaixador do Brasil e uma brasileira, piloto de aviação, que deixaram o seu registo no livro de honra da autarquia.

A obra permaneceu no Salão Nobre dos Paços de Concelho, até ser transferida para a Praça de Brasília, onde se encontra até hoje.

### **Alberto Santos-Dumont**

- Nasceu em Palmira, no Brasil, a 20 de Julho de 1873.

- Foi aviador, inventor e engenheiro.

- Herdeiro de uma família de prósperos fazendeiros, produtores de café, no interior de São Paulo, estudou em Paris.

- Considerado um dos grandes, e mais jovens, inventores da história, Santos-Dumont, baptizava as suas obras por números e não por nomes. No entanto, tinha uma superstição em relação ao n.º 8, não o utilizando. Assim, a invenção n.º 7 dava lugar à n.º 9.

- Tornou-se famoso mundialmente, quando contornou a Torre Eiffel com o seu balão dirigível n.º 6, conquistando assim o Prémio Deutsch, em 1901.

- Contrariamente a outros aeronautas da época, deixava as suas pesquisas no domínio público, sem registar patentes.

- De 1898 a 1909, projectou, construiu e experimentou mais de vinte invenções, entre os quais, os primeiros balões dirigíveis dotados de lemes e motores a gasolina.

- Em 1906, realizou o primeiro "voo mecânico" do mundo, no "14 Bis", provando que o ser humano pode voar num aparelho mais pesado que o ar. Velou-lhe a Taça Archedeacon.

- Em 1915, participou do 11º Congresso Científico Pan-Americano nos Estados Unidos, tentando reforçar a utilização do avião como forma de facilitar o relacionamento entre os países da América. No entanto, o avião estava a ser utilizado para fins militares: "nos Estados Unidos eram produzidos 16 aviões militares por dia".

- Em 1926, apelou à Liga das Nações para que se impedisse a utilização de aviões como armas de guerra.

- Em 1930, foi condecorado pelo Aeroclube da França com o título de Grande Oficial da Legião de Honra da França.

- Em 1973, centenário do seu nascimento, no dia 20 de Julho - seu nascimento e data em que o homem pisou a Lua pela primeira vez -, Santos-Dumont, dá nome a uma das crateras da Lua. A homenagem foi-lhe prestada pelo Comité da União Astronómica Internacional,



## ROTUNDA DE PEGÕES

**Materiais:** Madeira, ferro, seixos e flores

**Inauguração:** 2004 a 2006

**Localização:** Pegões

Em 2004, os herdeiros de Humberto Cardoso, proprietário de várias herdades, vinhas e adegas, doam à Junta de Freguesia, uma grande pipa, então recuperada, símbolo da produção vinícola. (Este benemérito cedeu terrenos para a construção do cemitério e da escola EB 23).

No ano seguinte, a empresa Discoverdi - Plantas e Jardins, segue a mesma temática, enriquecendo a obra com uns arcos, em ferro, decorados de folhas e cachos de uva, alusivos à vinha.

Em 2006, a Vivarte, empresa de jardinagem de Pegões, completa o conjunto com um arranjo de seixos que forma a palavra Pegões.

A pipa e a ornamentação de ferro representam a actividade dominante na região - a vitivinicultura. As flores simbolizam outro negócio em ascensão na freguesia - a floricultura.





## CURLED SCULPTURE

**Autor:** Sérgio Vicente (escultor)

**Materiais:** Chapa de aço Cor-tem

**Dimensões:** Círculo de aprox. 7 metros de diâmetro e cerca de 3 metros de altura.

**Peso:** Aprox. 1250 Kg

**Inauguração:** 8 de Abril de 2003 (aquando da inauguração do Forum Montijo)

**Localização:** Forum Montijo (Montijo)

Conjunto escultórico composto por seis módulos metálicos, "geometricamente iguais, dispostos em planos verticais, equidistantes, que se desenvolvem em torno de um eixo perpendicular ao plano horizontal da base". Sérgio Vicente

Esta peça "assume a sua geometria harmoniosa (...) imbuindo o espectador numa busca permanente das formas encontradas nos elementos naturais". Sérgio Vicente

### Sérgio Vicente Pereira da Silva

- Sérgio Vicente nasce em Lisboa, em 1969.
- É Licenciado em Artes Plásticas – Escultura, pela Faculdade e Belas-Artes da Universidade de Lisboa.
- Tem vindo a desenvolver a sua prática profissional como escultor em plena harmonia com a docência na mesma Universidade, desde 2001.
- Mestre em Design Urbano pela Facultat de Belles Arts da Universitat de Barcelona.
- Frequenta o programa de doutoramento "Espacio Público y Regeneración Urbana: Arte y Sociedad", tendo obtido o grau de Suficiência Investigadora [DEA] no Departamento de Escultura da mesma Faculdade.
- Tem vindo a preparar a sua tese sobre a Arte Comunitária e Renovação Urbana neste biénio.
- Frequentou ainda, pós-graduação em Escultura na Universidade de Belas Artes e Música de Tóquio e pós-graduação em Design Urbano organizada por Centro Português de Design em parceria com a Universidade de Barcelona.
- Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), da Fundação Oriente (Lisboa/ Quioto), e do Ministério da Educação do Governo do Japão (Tóquio).
- Desde 1996, realiza obras e projectos de arte para espaço urbano.
- Tem ganho prémios em concursos públicos - a título individual, de colaboração ou em equipas interdisciplinares, para entidades públicas e privadas -, para a promoção de arte na cidade.
- Tem obras instaladas nos espaços públicos de diferentes cidades, como Almada, Vale de Cambra, Montijo, Coimbra, Beja ou Lisboa e na cidade espanhola de Barcelona. Ao mesmo tempo que tem realizado exposições individuais e colectivas em espaços institucionais.
- Está ligado a projectos de investigação na Universidade de Lisboa e Universidade de Barcelona relacionados com Arte Pública, Participação Cidadã e Regeneração Urbana: a arte pública como motor de requalificação urbana.



## BUSTO DE IZIDORO SAMPAIO DE OLIVEIRA

**Autor:** António Vidigal (escultor)

**Materiais:** Bronze

**Localização:** Av. da Olivença (recinto da fábrica Izidoro) (Montijo)

Do mesmo autor do Monumento de Homenagem ao Bombeiro, esta peça, apesar de não se encontrar no espaço público, merece uma "espreitadela".

É resultado de uma colecta feita entre os trabalhadores, que assim homenageiam o industrial, membro da família fundadora da fábrica Izidoro que, em 1910, se instala em Aldeia Galega.

A família, detentora de múltiplas unidades industriais e explorações em várias zonas do país, centrou-se continuamente na suinicultura, actividade de grande tradição no nosso concelho atingindo dimensão nacional.

Hoje, a família fundadora já deixou a estrutura accionista do negócio.

### **Izidoro Sampaio de Oliveira**

- Filho de Izidoro Maria de Oliveira, fundador da fábrica de transformação de carne de porco – Izidoro.

- Foi um dos quatro empresários responsáveis pelo financiamento da construção do Cinema-Teatro Joaquim de Almeida, inaugurado em 1957.

### **Escultor António Vidigal**

- Licenciado em escultura pela E.S.B.A.L.

- Professor associado da faculdade de belas artes da universidade de Lisboa.

- Autor de diversos monumentos e esculturas públicas, medalhas comemorativas e retratos

- Actualmente representado em diversos museus.

## HOMENAGEM AO COMANDANTE LAGINHA

**Autor:** Bruno Marques (escultor)

**Materiais:** Bronze

**Inauguração:** 27 de Novembro de 2011

**Localização:** Avenida dos Bombeiros Voluntários do Montijo (quartel dos bombeiros do Montijo)

A Corporação de Bombeiros Voluntários de Aldeia Galega ganha estrutura própria em 1909, tendo como comandante Álvaro Valente.

Foi-lhe prestada homenagem, através de um busto colocado à porta do quartel, entretando furtado.

Em 2011, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Montijo, assim denominada desde 1924, decide homenagear o seu comandante, Vitor Manuel Ferreira Pires, mais conhecido por Vitor Lagingha, quando este decidiu retirar-se e passar ao Quadro de Honra.

Foi o comandante que mais tempo seguido esteve em funções, cerca de vinte anos.

Pessoa muito dedicada, teve um papel fundamental na recuperação do prestígio da associação, à época, desacreditada.

Renovou totalmente o parque automóvel da instituição através de uma gestão rigorosa, disponibilizando muito do seu tempo e recursos pessoais.

Actualmente, perdura a sua ligação à corporação, continuando a prestigiar a instituição, tanto a nível local como nacional.

O antigo quartel, inaugurado, em 1929, localizava-se num edifício, hoje inexistente, junto aos Paços do Concelho. No local, encontra-se, hoje em dia, uma peça escultórica homenageando o Bombeiro, obra também incluída neste percurso.

**Bruno Marques é natural de Grijó.**

No seu entender, "quando se faz uma obra pública, uma obra para estar exposta ao cidadão que passa, pesa-nos como premissa inicial a completa consciência de que se está a 'obrigar' as pessoas a conviver com a obra".



## AS PORTAS DA CIDADE

**Autores:** Nuno Teotónio Pereira (arquitecto) e Irene Buarque (escultora)

**Materiais:** Betão Branco

**Dimensões:** 14 metros de altura

**Inauguração:** 14 de Agosto de 2001

**Localização:** Rotunda das Portas da Cidade - Junto à Circular Externa (Montijo)

Pretendeu-se colocar na entrada na cidade, uma escultura monumental, "de forte sentido escultural", "como que a dar as boas vindas aos visitantes", demonstrando hospitalidade e acolhimento franco sem reservas.

Concretizou-se.

Trata-se de um pórtico (referência aos tradicionais arcos nas entradas das cidades), em que uma porta com os batentes abertos de par-em-par, segundo a intenção dos autores, expressa o lema "Montijo – Uma cidade de portas abertas".

"A suave escadaria de amplos patamares convida enfaticamente à entrada".

Nuno Teotónio Pereira

"Não tem altura o silêncio das pedras".

Irene Buarque

Em termos de composição, os artistas procuraram executar "uma estrutura dinâmica, como contraponto à veloz giração dos carros na rotunda". A "disposição dos batentes é (...) assimétrica, por forma a que as portas se abram acompanhando o movimento de quem entra na cidade". A leitura da obra é "variável ao longo do dia, consoante a incidência dos raios solares".

A base dá-lhe as boas-vindas com letras feitas de plantas de folha amarela que, rodeadas de relva verde, ostentam as cores do Município.

### Arquitecto Nuno Teotónio Pereira

- Nasceu em Lisboa, em 1922
- Participou no I Congresso Nacional de Arquitectura, em 1948, apresentando a comunicação Habitação Económica e Reajustamento Social.
- Em 1949, torna-se arquitecto pela Escola de Belas Artes de Lisboa, obtendo 18 valores.
- De 1948 a 1972, foi consultor de Habitações Económicas na Federação das Casas de Previdência.
- Autor e co-autor de conjuntos de habitação social e de moradias em vários pontos do País – entre outros, os Planos de Urbanização do Crato, Fronteira e Castelo de Vide.
- Apresentou o primeiro plano sectorial de Habitação - Plano Intercalar de Fomento - documento oficial que, pela primeira vez, descreve as necessidades habitacionais do país.
- Em conjunto com alguns artistas plásticos e arquitectos, em 1952, fundou o Movimento para a Renovação da Arte Religiosa, que "propunha uma arte religiosa de cariz pastoral, moderna", contrária aos modelos tradicionais da época.
- A nível internacional foi o primeiro delegado português no Comité do Habitat da União Internacional dos Arquitectos em Bucareste, 1966.
- Foi resistente durante a ditadura e preso em 1967, 1972 e 1973. Foi libertado da prisão de Caxias depois do 25 de Abril.
- Mais recentemente, é co-autor do Estudo de Recuperação e Revitalização do Palácio Nacional de Mafra e de projectos para Vila do Conde, Barcelos, Lisboa e Universidade de Aveiro.
- Autor de múltiplos estudos, ensaios e numerosos artigos sobre Arquitectura, Urbanismo, Património e Desenvolvimento Regional.
- Ao longo da sua vida, recebeu inúmeras menções honrosas e prémios. Mencionamos alguns deles - menção honrosa no Concurso para o Centro Cultural de Belém; 1.º prémios do concurso do Elevador de Santa Justa, com Irene Buarque; nos projectos para o Complexo Tivoli; para as estações do Metropolitano e da Transtejo, no Cas do Sodré e para conjuntos habitacionais em Oeiras e na Covilhã.
- 2º Prémio Nacional de Arquitectura da Fundação Gulbenkian em 1961, Prémios Valmor de 1968, 1971 e 1975, com menções honrosas em 1987 e 1988, Prémio Alca em 1985, Prémio Instituto Nacional de Habitação em 1992, Prémio Espiga de Ouro da Câmara Municipal de Beja em 1993 e Prémio Municipal Eugénio dos Santos em 1995.

### Escultora Irene Buarque

- Nasce em S. Paulo, no Brasil.
- Escultora pela Faculdade de Artes Plásticas – Fundação Álvares Penteado, em 1967, em S. Paulo.
- Em 1973 torna-se bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian mudando-se para Lisboa.
- De 1977 a 1990 – Fotografia e Cerâmica no A.R.CO, em Lisboa.
- Centro Internacional de Escultura, em Pêro Pinheiro.





## BAIXOS-RELEVOS DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

**Autor:** Euclides Vaz (escultor)

**Materiais:** Calcário Lioz

**Inauguração:** 1959

**Localização:** Palácio de Justiça – Av. Paulino Gomes (junto ao parque municipal do Montijo)

Na fachada do extenso edifício - característico do Estado Novo e erigido por mão-de-obra prisional – encontram-se dois baixos-relevos, "de modulação rígida" e austera.

No painel localizado à esquerda, está representada a doutrina da juris prudência. Aqui podemos ver duas figuras de pé, uma delas segura um livro e a outra segura, um pergaminho. Uma terceira figura, sentada, detém a espada e a balança que simbolizam a justiça.

O outro conjunto tem como tema o Direito Natural e a Lei. O direito natural é representado por uma família (pai, mãe e filho) e a Lei aparece representada pela figura sentada que exhibe um livro.

**Escultor Euclides Vaz**

- Nasce em 1916, Ilhavo.
- Nos anos 40, participou na Exposição do Mundo Português.
- Ganhou o prémio Soares dos Reis, em 1949.
- Autor de variada estatuária, muita dirigida às colónias portuguesas da época, o seu trabalho está representado em inúmeras instituições.



## BAIXOS-RELEVOS DO CENTRO DE SAÚDE PELICANO

**Autor:** Soares Branco

**Materiais:** Calcário Lioz

**Data:** 1961

**Localização:** Av. Luís de Camões, 21 (edifício do Centro de Saúde)

Esta obra representa "o pelicano em sua piedade".

Este animal "ao constatar a morte dos seus filhotes, bica furiosamente o seu próprio peito", alimentando-os com o seu sangue que, assim, os faz regressar à vida.

Esta peça, reproduzida numa das paredes exteriores do edifício do centro de saúde, alude ao espírito de assistência, ao supremo sacrifício e ao despojamento do seu bem mais precioso em prol dos outros.

### **Domingos Soares Branco**

- Nasce em Lisboa em 1925.

- De 1944 a 1953, faz o curso de escultura na Escola de Belas Artes de Lisboa, tendo como mestres Simões de Almeida (sobrinho) e Leopoldo de Almeida.

- Em 1951, alcança o 2.º Prémio de Escultura Soares dos Reis atribuído pelo Secretariado Nacional da Informação (SNI).

- Em 1958, torna-se docente na escola onde estudou, terminando a sua carreira como professor jubilado, em 1996.

- Com inúmeros trabalhos espalhados por todo o país, a "Escultura Pública é uma faceta fundamental" da sua obra, que inclui estatúas, bustos ou baixos-relevos esculpidos para fachadas de edifícios, para além da sua vertente medalhística.

- Soares Branco tem ainda obras espalhadas pelo mundo - do Japão aos Estados Unidos.

Em Matra, o Complexo Cultural Quinta da Raposa, oferece ao visitante uma homenagem à sua obra.



## BAIXOS-RELEVOS DO CENTRO DE SAÚDE SALINEIRO

**Autor:** Mestre Domingos Soares Branco

**Materiais:** Calcário Lioz

**Dimensões:** 54 x 36 x 2,5 cm

**Cronologia:** 1962 (Período Contemporâneo)

**Localização:** Av. Luís de Camões, 21 (edifício do Centro de Saúde do Montijo)

A Família de Salineiros foi originariamente concebida para a vila de Alcochete, dada a sua ligação à produção de sal, "desde a Idade Média até aos nossos dias". No entanto, acabou por ser aplicada na fachada lateral do edifício do Centro de Saúde do Montijo.

Na década de 60, Soares Branco realizou vários projectos em torno do ideal de família – especialmente aquando da sua própria constituição de família - e da sua relação com as actividades produtivas locais.

Neste ideal familiar (...), o homem aparece normalmente à esquerda e associado a uma função laboral que exige maior compleição física, neste caso o trabalho nas salinas; a mulher, em segundo plano e com a cabeça voltada para o marido, tem à cabeça uma pequena canastra e ambos seguram as mãos de uma criança que, no canto inferior direito, dá os primeiros passos, afastando-se dos pais. A cena é completada com pequenos apontamentos sobre a identidade alcochetana: um barco à vela e as pirâmides de sal. (Museu de Mafra)

Na vasta produção do escultor, a cronologia deste pequeno painel e, sobretudo, a composição "conferem-lhe um lugar de comprovada importância no conjunto geral".

Em relação ao baixo-relevo, artisticamente, existem algumas dominantes da obra de Soares Branco:

- Dois ou três planos a hierarquizar os temas a tratar e sua importância, remetendo para a mensagem global.
- Disposição das figuras de perfil.
- Tratamento do corpo masculino valorizando a perfeição anatómica e o cânone.
- O moldar do corpo humano na procura de um ideal de perfeição.

## MONUMENTO AO DOUTOR MANUEL DA CRUZ JÚNIOR (1853-1924)

**Autor:** Anjos Teixeira (filho) (escultor)

**Materiais:** Bronze e pedra

**Dimensões:** Aprox. 3 metros de altura

**Inauguração:** 23 de Agosto de 1936

**Localização:** Largo Doutor Manuel da Cruz Júnior – Av. dos Pescadores (Montijo)

Esta peça, de bronze em pedestal, homenageia, a título póstumo, o ilustre médico benemérito “que aos pobres dispensou, a par do valioso auxílio da sua elevada sciencia, o melhor do seu bondoso coração”.

“Socorria com a nobreza do seu dever profissional os que não tinham saúde e amparava monetariamente com a sua bolsa os que não tinham dinheiro”. (Manuel Giraldes da Silvain, Citadino: 1992; p.11)

Após a sua morte, a Câmara Municipal abriu uma subscrição pública para a execução de um busto do médico.

A homenagem prestada foi de tal forma solene, que o local escolhido para a colocação da peça foi o centro do então recente, e motivo de grande orgulho na época, Parque Municipal – “melhoramento (...) fundamental para a vida da localidade (...), pois uma vila como Montijo, não tinha um tão útil recreio” (BALDRICO: 2006; pp. 42)

Em 1994, a obra é transferida para o largo Doutor Manuel da Cruz Júnior, onde se encontra até hoje.

Para além deste arruamento, a autarquia atribuiu igualmente o seu nome a uma rua e a um beco.

Manuel da Cruz Júnior nasce em Alcochete, em 1853.

Irmão mais velho do Padre Cruz, conclui o curso de medicina e fixa residência no Montijo.

Ficou conhecido pelo médico dos pobres, dado o número de consultas que praticava gratuitamente, nomeadamente, no número 44 da Praça da República.

Segundo Manuel Giraldes da Silva, poeta e seu amigo íntimo, Manuel da Cruz Júnior,

*Era inconfundível na sua figura. Magro, alto, de passo lento e cadenciado, de longas barbas brancas bem cuidadas, de olhar perscrutador de águia, de chapéu negro e largo, cingindo sempre sobre os ombros descarnados uma capa escura e trazendo sempre, quer de Verão ou de Inverno, um chapéu de chuva aberto.* (Citadino: 1992; p.11).

Portador de alguma fobia aos contágios, tinha por hábito dizer aos seus doentes que “só um braço ou uma perna partidos não eram contagiosos”. (Citadino: 1992; p.11)

Morreu aos 70 anos na sua residência, no Montijo.

### **Pedro Augusto Franco dos Anjos Teixeira**

- Conhecido por Anjos Teixeira (filho), nasce em Paris em 1908, chega a Portugal com 6 anos de idade.

- Começa a trabalhar com 16 anos, no Atelier de Lisboa, em colaboração com o pai.

- Frequenta a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de 1952 a 1953.

- Professor de Modelação e de Desenho, lecciona nas Escolas António Arroio, Pedro de Santarém e Francisco Arruda.

- Em 1959, depois de divergências com o regime de Salazar, decide “auto-exilar-se” no Funchal, onde é docente, escultor, músico e jornalista.

- Regressa a Sintra em 1980, onde vem a falecer.

- De grande sensibilidade artística e grande rigor técnico, é notável na representação estética naturalista, tanto humana como animal, apresentando um grande conhecimento de anatomia humana.

- Deixou-nos um legado de mais de 900 obras.





## MONUMENTO AO TRABALHADOR CORTICEIRO

**Autor:** Virgínia Fróis (escultora)

**Materiais:**

Tijolo burro, fabricado na Cermon- Cerâmica do Montijo

Um sobreiro

Vidro espelhado

Mamoas relvadas

**Data:** 2004

**Protocolo:** Câmara Municipal do Montijo e a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Localização:** Rotunda da Mundet (rua Vasco da Gama - Circular Externa – Montijo)

A "Mundet" foi uma das primeiras fábricas de cortiça a laborar no Montijo, estabelecendo-se em 1923.

O conjunto preservado/erigido no local, chaminé (fábrica), forno (estrutura em tijolo) e sobreiro (cortiça), fazem recordar a laboração desta fábrica de transformação de cortiça.

A concepção da obra teve em conta os seguintes factores: O espaço ser numa rotunda, um local de circulação rodoviária; a encomenda pedir a evocação da indústria corticeira, havendo no local elementos da antiga fábrica da Mundet, uma chaminé; e a possibilidade do transplante de um sobreiro que deveria ser deslocado pela necessidade do alargamento de uma estrada. Virgínia Fróis.

"Uma árvore, um sobreiro como evocação da natureza, do trabalho e da tenacidade".  
Virgínia Fróis

O projecto desenvolveu-se em torno da ideia de deslocação.

A mamoa de relva, referindo a modelação orgânica da paisagem rural, de onde uma construção emerge, replicando a base da chaminé. A construção cúbica é interceptada por um plano oblíquo, um corte como sinal de um tempo em mudança, este é coberto com vidro espelhado, reflectindo de dia o céu e a luz solar e de noite iluminando a base da copa do sobreiro transplantado. Virgínia Fróis.



**Virgínia da Conceição Oliveira Ferreira Fróis**

- Nasce em 1959, em Rio Maior.
- Licenciada em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, onde desenvolve actividade docente no Curso de Escultura, desde 1989.
- Em 1996, funda a Associação Cultural de Arte e Comunicação Oficinas do Convento em Montemor-o-Novo.
- Desenvolve actividade como Escultora.
- A sua investigação plástica realiza-se no âmbito da Cerâmica expondo com regularidade.
- No domínio da Arte Pública realizou projectos para os Municípios de Almada, Montijo e Caldas da Rainha, e para o Ministério da Justiça.
- Colaborou na recuperação do espólio da Escultura Barroca em Terracota do Mosteiro de Alcobaça, onde coordenou e desenvolveu projecto artístico no âmbito da Exposição E-Vocações.
- Coordenou projectos na Companhia Nacional de Refractários da Abrigada na Fábrica Bordalo Pinheiro e na SECLA nas Caldas da Rainha, em programas de extensão da actividade docente.
- Em 2005 inicia o Projecto Guardar Águas, investiga no campo da Etnocerâmica em Cabo Verde e no Brasil.

## CALÇADA PORTUGUESA

### A arte da calçada portuguesa

O "(...) espaço físico da calçada, garante a dinâmica dos nossos próprios passos (sendo que são passos com olhos – olhos que passeiam)".  
João Lima Pinharanda.

A Calçada Portuguesa, aliando a estética à funcionalidade, presenteia-nos com autênticas obras-primas nas áreas pedonais.

Estamos perante uma forma de arte milenária constantemente em exposição pública.

Especialmente utilizado na pavimentação de passeios e dos espaços públicos, consiste no "calçetamento com pedras de formato irregular, geralmente de calcário e basalto, que podem ser usadas para formar padrões decorativos".

As mais famosas e antigas, são as calçadas romanas, executadas por escravos.

A calçada portuguesa, como a conhecemos, foi utilizada pela primeira

vez, em 1842, em Lisboa. Depressa se expandiu por todo o país e colónias, aliada a um ideal de moda e bom gosto, com apurado sentido artístico. Rapidamente ultrapassou fronteiras, sendo, hoje, solicitados mestres calceteiros portugueses para executar e ensinar esta arte no estrangeiro.

As temáticas são variadas – "caravelas, caranguejos, golfinhos, sereias, estrelas-do-mar, rosetas, lagartos fantásticos, florões e tapetes dos mais variados formatos"

### Características e vantagens da calçada portuguesa

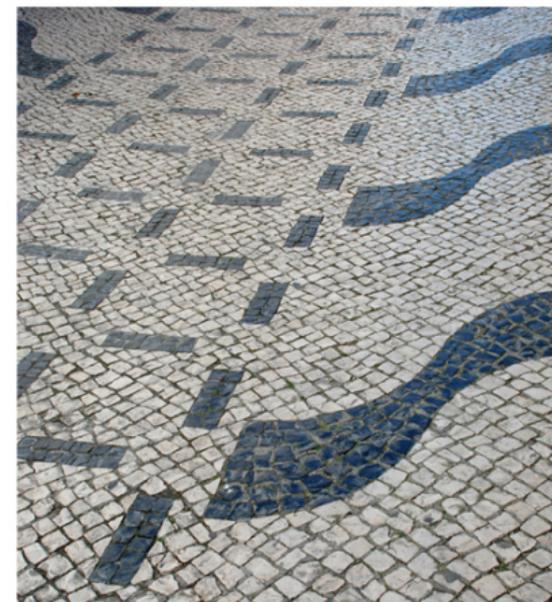
- Possibilidade e facilidade de restauro com mesmo material natural (granito, calcário, basalto).
- Durabilidade. Correctamente executada tem uma enorme durabilidade, especialmente quando comparada com materiais artificiais, como o asfalto, produtos de cimento ou mosaicos).
- Absorve parcialmente as águas da chuva, ajudando a evitar cheias.

- Cada calçada é única. O tipo de assentamento e o corte da pedra, feito manualmente, dependem do mestre e da sua equipa. Também a natureza geológica dita a sua singularidade.
- Muito rica artisticamente. A beleza das formas e da malha, e o cuidado colocado nos desenhos assim o provam.



Av. dos Pescadores – em frente ao Edifício do Museu Municipal (antiga Casa Mora). Calçada artística em calcário negro e calcário claro.

## ARTE PÚBLICA, UM PERCURSO PELO CONCELHO



### R. Joaquim de Almeida (Montijo)

**Projecto:** Arquitecto Pedro Damas

**Desenho:** Elisabete Duarte

**Materiais:** Calcário negro e calcário claro

**Execução:** Calceteiros da CMM

**Data:** 1999 (planta de pavimentos)

O traçado ondulante ora estreito ora largo, quase orgânico como se apontasse caminhos, faz um paralelismo entre o ritmo das ondas e das marés do Tejo.



**R. Almirante Cândido dos Reis (Rua Direita) (Montijo)**

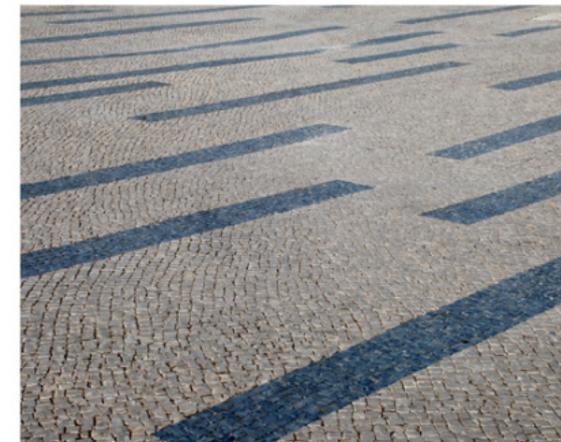
**Autor:** Arquitecto Rogério Dias  
**Materiais:** Calcário negro e calcário claro  
**Execução:** Calceteiros da CMM  
**Data:** 1989

Aqui, a calçada decorativa segue a mesma temática da rua anterior – a inspiração do Rio correndo para o Mar. Outro desenho cria um tapete, como que, a indicar um caminho e ao mesmo tempo a delimitar (veículos motorizados), criando uma zona limpa para assim dar espaço à vida, às portas, ao casarío.

**Praça da República (Montijo)**

**Autor:** Arquitecto Rogério Dias  
**Projecto:** Arquitecto Pedro Damas  
**Desenho:** Elisabete Duarte  
**Materiais:** Calcário negro e calcário claro  
**Execução:** Calceteiros da CMM  
**Data:** 1999 (planta de síntese)

As formas ondulantes avançam para o rio, onde, outrora, se espriava pelo local. As ondas “inundaram, com os seus mares de pedra”, a praça principal da cidade.



**Frente Ribeirinha do Montijo**

**Autor:** Catarina Assis Pacheco e Filipa Cardoso Menezes (arquitectas)  
**Materiais:** Calcário negro e calcário claro  
**Inauguração:** 24 de Novembro de 2007, aquando da inauguração da Frente Ribeirinha  
**Temática:** Decoração moderna

## MONUMENTO DE HOMENAGEM AO BOMBEIRO

**Autor:** António Vidigal (escultor)

**Materiais:** Bronze e granito

**Dimensões:** Aprox. 3 metros de altura

**Inauguração:** 29 de Junho de 2001

**Localização:** Rua Manuel Neves Nunes de Almeida (junto aos Paços do Concelho do Montijo)

Localizado no local onde existiu o primitivo quartel de bombeiros, esta peça em bronze, idealizada pelo escultor António Vidigal, homenageia o papel do bombeiro e simboliza o agradecimento da cidade à corporação local.

A escultura apresenta um bombeiro, de sabor e traços clássicos, onde o escultor pretende evidenciar os elementos que dão origem à sua acção: ar, terra e fogo.

### Escultor António Vidigal

- Licenciado em escultura pela E.S.B.A.L.

- Professor associado da faculdade de belas artes da universidade de Lisboa.

- Autor de diversos monumentos e esculturas públicas, medalhas comemorativas e retratos

- Actualmente representado em diversos museus.



## MUSAS DAS ARTES

**Autor:** Martins Correia e José Farinha

**Materiais:** Bronze

**Data:** 1957

**Localização:** Cinema-Teatro Joaquim d'almeida - Rua Joaquim de Almeida (Montijo)

Executada por José Farinha e Martins Correia, esta peça escultórica é um excelente exemplo da ligação, na altura muito comum, entre a arquitectura e as artes plásticas.

Associa o Talento às Artes.

As cinco figuras femininas representam as musas inspiradoras, cada uma delas com o seu atributo:

- O Teatro apresenta a máscara
- A Poesia segura o pergaminho
- A Dança, dança
- A Música toca lira
- O Talento ostenta a estrela do sucesso

**Martins Correia (Mestre escultor e pintor) (1910-1999)**

- "Homem dos 7 ofícios", nasce em Golegã, em 1910.
- De origem camponesa, os seus pais faleceram com "pneumónica".
- Orfão, entrou para a Casa Pia, em 1922 onde concluiu o curso industrial.
- Ganhou uma bolsa de estudo para frequentar a Escola de Belas Artes de Lisboa, ingressando no curso de desenho, em 1928, no entanto diplomou-se em escultura.
- Foi professor das Escolas Técnicas e, posteriormente, assistente na Escola Superior de Belas-Artes.
- Em 1940, a sua obra "O Cruzeiro do Minho" exposta em Viana do Castelo, vale-lhe a primeira página do jornal O Século.
- Começou, então, a realizar várias exposições e recebe vários prémios.
- Longa carreira no campo do desenho, pintura e escultura torna-se conhecido nacional e internacionalmente, não só em Portugal como também na Índia, no Japão, na Guiné-Bissau e em Moçambique.
- Em 1999, aos 89 anos, o Mestre morre na Golegã.

"O artista sente quando a sua obra está completa porque há uma voz interior que lhe diz - Páral! A obra não se pode considerar mal feita nem bem feita, mas sensivelmente feita".

**José Farinha (escultor) 1912-1979**

Artista no âmbito do retrato escultórico, de alguma forma ligado ao neo-realismo.



# ARTE PÚBLICA UM PERCURSO PELO CONCELHO

## BIBLIOGRAFIA GERAL

ALMEIDA, Fernando-António (2004), *Montijo Roteiro do Concelho*, Montijo: Câmara Municipal.

ANÓNIMO (1992), *O Citadino, "Quem foi Quem? Manual da Cruz Júnior"*, edição de Abril/Junho, Montijo: Junta de Freguesia do Montijo; p. 11.

ANÓNIMO (Set.,Nov.2001), "Monumento Homenagem ao Bombeiro", in Revista Municipal Montijo: Câmara Municipal.

*As Portas da Cidade* (2001), Montijo: Câmara Municipal, folheto promocional.

BALDRICO, Joaquim (2002), *Aldeia Geleja - Montijo: Memória Fotográfica*, (s.l.): Cygnus Color Design.

BALDRICO, Joaquim (2006), "Parque Municipal Carlos Loureiro", in Revista Municipal Montijo: Câmara Municipal; pp. 42 - 43.

CARVALHO, Rosário salemia et al. (2009), *Património artístico-cultural do Montijo*, Lisboa: Edições Colibri.

CORREIA, Francisco (2006), *Toponímia do Concelho do Montijo*, Montijo: Câmara Municipal do Montijo

GIL, Ana Carina (s. d.), *Descobrir a Arte Pública na Cidade do Montijo* (trabalho apresentado no IPS- Escolha superior de educação).

Livro de honra da Câmara Municipal do Montijo (texto policopiado).

Livro de actas da Câmara Municipal do Montijo (1973).

MOTA, Arlindo (2009), *Formas de Abril - Monumentos Comemorativos do Distrito de Setúbal*, Setúbal: Edição Associação de Municípios da Região de Setúbal.

*Monumento ao Milénio* (2001), Montijo: Câmara Municipal do Montijo, folheto promocional.

PINHO, Fernanda (2010), *Descobrir a Arte Pública - Caminhos com Arte* (trabalho apresentado no IPS- Escolha superior de educação).

RIBEIRO, Ana (s. d.), *Montijo, Museu e Céu Aberto* (texto policopiado).

SYNEK, Manuela (2010), *Arte Urbana*, Lisboa: mtg - Edição e Publicidade, Lda.

*Tágide* (2004), Montijo: Câmara Municipal do Montijo, folheto promocional.

## DOCUMENTOS ELECTRÓNICOS (INTERNET)

ARQUITECTO NUNO TEOTÓNIO PEREIRA  
[http://oasrs.org/imedia/files/NTP\\_Cat%C3%A1logo\\_Exposi%C3%A7%C3%A3o.pdf](http://oasrs.org/imedia/files/NTP_Cat%C3%A1logo_Exposi%C3%A7%C3%A3o.pdf) (12.12.2011)

ARTE CAPITAL  
[www.artecapital.net](http://www.artecapital.net) (12.12.2011)

ARTEPÚBLICA  
[www.lisboepatrimoniocultural.pt/artepublica/eescultura/atores/Paginas/Do-mingos-Soares-Branco-1925.aspx](http://www.lisboepatrimoniocultural.pt/artepublica/eescultura/atores/Paginas/Do-mingos-Soares-Branco-1925.aspx) (14.12.2011)

ARTE PÚBLICA  
<http://artepublica.blog.com/2008/04/18/o-homem-sol-de-jorge-vieira-1-%C2%BA-parte/> (22.01.2012)

ARTE URBANA  
[www.aarteurbana.com.br](http://www.aarteurbana.com.br) (19.12.2011)

BOMBEIROS DE PORTUGAL  
[www.bombeirosdeportugal.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=8014:montijo-homenagem-ao-comandante-laginha&catid=41:noticias&Itemid=50](http://www.bombeirosdeportugal.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=8014:montijo-homenagem-ao-comandante-laginha&catid=41:noticias&Itemid=50) (03.01.2012)

CALCETEIRO – "A ARTE PÚBLICA"  
[www.calceteiro.com/default.aspx?id=6](http://www.calceteiro.com/default.aspx?id=6) (09.01.2012)

CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA  
[www.cm-mafra.pt/cultura/soares\\_branco.asp](http://www.cm-mafra.pt/cultura/soares_branco.asp) (20.01.2012)  
[www.cm-mafra.pt/ExpoVirtual/result\\_cat.asp?titulo=Baixo+Relevo](http://www.cm-mafra.pt/ExpoVirtual/result_cat.asp?titulo=Baixo+Relevo) (20.01.2012)

CÂMARA MUNICIPAL DO MONTIJO  
[www.mun-montijo.pt/pt/contleudos/municipio/actividades+economicas/Sulnicultura](http://www.mun-montijo.pt/pt/contleudos/municipio/actividades+economicas/Sulnicultura) (04.01.2012)

CENTRO DE ARTE MODERNA - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN  
<http://www.cam.gulbenkian.pt/index.php?article=60306&visual=2&ngs=1&angld=1> (22.01.2012)

CÍRCULO ARTÍSTICO E CULTURAL ARTUR BUAL  
<http://www.circuloarturbual.com/ArturBual/Biografia/tabid/73/language/pt-PT/Default.aspx?PageContentID=5> (03.01.2012)

ESCU LTOR MANUEL PEREIRA DA SILVA  
<http://pereira-da-silva.blogspot.com/2009/12/jorge-vieira-escultor-e-dese-nhador.html> (22.01.2012)

ESTOU NA SESTA  
<http://estounasesta.blogs.sapo.pt/2009/10/> (22.01.2012)

EXAME EXPRESSO  
<http://aeiui.expresso.pt/salsichas-da-lizidoro-e-racoes-da-progado-mudam-de-maos-f029622> (21.01.2012)

FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
[http://fba.ul.pt/portal/page?\\_pageid=401,1465780&\\_dad=portal&\\_schema=PORTAL](http://fba.ul.pt/portal/page?_pageid=401,1465780&_dad=portal&_schema=PORTAL)  
<http://www.rotasdeceramica.pt/escolas/fbelasartes.htm> (22.01.2012)

FOZIBER - PORTUGAL A FÓZ DA IBÉRIA  
<http://fozibercada1.no.sapo.pt> (22.01.2012)

GALERIA DE ARTE URBANA  
<http://geu-lisboa.blogspot.com> (16.01.2012)

HERÁLDICA DA UNIVERSIDADE LUSIADA  
[www.fam.lusilada.pt/reitoria/heraldica.html](http://www.fam.lusilada.pt/reitoria/heraldica.html) (30.01.2012)

IGESPAR – INSTITUTO DE GESTÃO DO PATRIMÓNIO ARQUITECTÓNICO E ARQUEOLÓGICO  
<http://www.igespar.pt/pt/patrimonio/pesquisa/geral/patrimoniomovel/detail/71697/> (22.01.2012)

IRENE BUARQUE  
<http://irenebuarque.com> (10.01.2012)

JORNAL DE GRIJÓ  
[www.jornaldegrijo.com/pt/bruno-marques-arte-nas-maos-de-um-grijoense.html](http://www.jornaldegrijo.com/pt/bruno-marques-arte-nas-maos-de-um-grijoense.html) (21.01.2012)

JORNAL O PÚBLICO - ESCULTOR LAGOA HENRIQUES FOI "PEDAGOGO EXTRAORDINÁRIO DAS ARTES"  
[www.publico.pt/Cultura/escultor-lagoa-henriques-foi-pedagogo-extraordinario-das-artes-1366262](http://www.publico.pt/Cultura/escultor-lagoa-henriques-foi-pedagogo-extraordinario-das-artes-1366262) (04.01.2012)

JORNAL O PÚBLICO - MORREU O ESCULTOR LAGOA HENRIQUES  
[www.publico.pt/Cultura/morreu-o-escultor-lagoa-henriques-1366239](http://www.publico.pt/Cultura/morreu-o-escultor-lagoa-henriques-1366239) (04.01.2012)

JUNTA DE FREGUESIA DE ALJUBARROTA  
[www.f-aljubarrcta.pt/Prazeres/historia/historia\\_curiosidades.htm](http://www.f-aljubarrcta.pt/Prazeres/historia/historia_curiosidades.htm) (20.01.2012)

MGTI – MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO DO BRASIL  
[www.santosdumont.14bis.mil.br](http://www.santosdumont.14bis.mil.br) (17.01.2012)

MISTURA URBANA  
<http://misturaurbana.com/2010/11/doc-a-arte-urbana> (04.01.2012)

MUSEO AERONÁUTICO DEL PERÚ  
[www.incaland.com/MuseoFAP/ALBERTO.htm](http://www.incaland.com/MuseoFAP/ALBERTO.htm) (20 JAN 2012)

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA - LNEC  
[www-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/j-ntp.htm](http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/j-ntp.htm) (09.01.2012)

O MUSEU MARTINS CORREIA IN MUSEOLOGIA ETN  
<http://pt.scribd.com/doc/13406290/O-Museu-Martins-Correia-in-MUSEOLOGIA-ETN> (18.01.2012)

O PORTAL DOS ESCULTORES  
[www.escultor.com.pt/joao-duarte/0415.htm](http://www.escultor.com.pt/joao-duarte/0415.htm) (23.01.2012)

OPORTO AND "GAIA" MORE "VILA NOVA"  
<http://zuluroimio.blogspot.com/2010/04/calçada-portuguesa-historia.html> (09.01.2012)

OLHARES – FOTOGRAFIA ONLINE  
<http://olhares.uol.com.br/homenagem-a-agricultura-artur-bual-foto3045992.html> (22.01.2012)

PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO DE ESCULTURA CERÁMICA  
<http://areas.fba.ul.pt/escultura/index.php> (10.01.2012)

PROJECTO "EQUUSPOLISECOPOLIS" - GOLEGÁ - CAPITAL DO CAVALO  
[http://ciudadescreativas\\_golega.blogs.sapo.pt/2522.html](http://ciudadescreativas_golega.blogs.sapo.pt/2522.html) (08.01.2012)

REAPTE – SERRALHARIA ARTÍSTICA  
[www.blog.reapte.pt/2010/12/intervencao-de-conservacao-da-escultura\\_25.html](http://www.blog.reapte.pt/2010/12/intervencao-de-conservacao-da-escultura_25.html) (22.01.2012)

ROTA DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL  
<http://www.rotavinhossetubal.com/index.php?section=44> (20.01.2012)

TSF - MORREU ESCULTOR LAGOA HENRIQUES  
[http://www.tsf.pt/Paginalicial/Vida/interior.aspx?content\\_id=1151762](http://www.tsf.pt/Paginalicial/Vida/interior.aspx?content_id=1151762) (04.01.2012)

# ARTE PÚBLICA UM PERCURSO PELO CONCELHO

## FICHA TÉCNICA

**TÍTULO**  
ARTE PÚBLICA, UM PERCURSO PELO CONCELHO

**ORGANIZAÇÃO**  
Câmara Municipal do Montijo

**COORDENAÇÃO, PROJECTO E CONCEPÇÃO**  
Divisão de Cultura, Bibliotecas e Turismo  
Divisão de Comunicação e Relações Públicas

**TEXTOS**  
Divisão de Cultura, Bibliotecas e Turismo

**FOTOGRAFIA E DESIGN**  
Eduardo Martins (Divisão de Comunicação e Relações Públicas - C.M.M.)

## AGRADECIMENTOS

João Duarte (Escultor e professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).  
José Maria (Sociedade Cooperativa União Piscatória Aldegalense - S.C.U.P.A.).  
Junta de Freguesia da Atalaia.  
Junta de Freguesia de Pegões.  
Junta de Freguesia de Sto Isidro de Pegões.  
Leonor Pêgo (Escultora e professora no AR.CO).  
Luís Inácio (funcionário aposentado da Câmara Municipal do Montijo).  
Maria do Carmo e Paulo Almeida Fernandes (Complexo Cultural Quinta da Raposa da Câmara Municipal de Matra).  
Rogério Dias (Arquitecto).  
Rui Pimentel (presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários do Montijo).  
Sandra Azevedo (Marketing & Commercial Assistant do Forum Montijo).  
Sara Inácio (Escultora).  
Sérgio Pereira (Escultor e professor da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).  
Teresa Oliveira (Assessora para a Comunicação Empresarial, Lusoponte, S.A.).  
Virgínia Fróis (Escultora e professora da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa).

